



Revista quizenal illustrada de educação physica e actualidades

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

DOHERTY

RAQUETTES DE **SLAZENGER & SONS**
Preços excepçoes

CASA SENNA—SALÃO DE JOGOS

48, R. Nova do Almada, 52—LISBOA

(Esta casa não tem succursal)

Concurso Internacional de vehiculos industriaes — Allemanha 1909

O primeiro logar de todas as categorias, ganhas sobre protectores massieos

CONTINENTAL

7 medalhas de ouro — 5 medalhas de prata

A' venda nas boas garages

O MAIOR SUCESSO DA ACTUALIDADE
o paiz do vinho
TODAS AS NOITES

THEATRO DA TRINDADE

CAÇADORES AFRICANISTAS TOURISTES

GARRAFA THERMOS

Preço 2\$300 réis

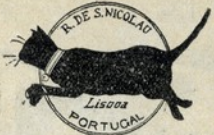
Todo o liquido quente ou frio collocado n'esta garrafa conserva a sua temperatura por mais de 48 horas

GELEIRA PORTATIL—UTILISAÇÃO MEDICA—USO DOMESTICO

Conservação de leite quente para creanças

Agentes: VITERBO & VALENTE L.^{da}
12, Largo de S. Julião—LISBOA

OFFICIAES DO EXERCITO EMPREGADOS PUBLICOS AUTOMOBILISTAS

O Gato Preto

RUA DE S. NICOLAU
Esquina da Rua do Crucifixo
LISBOA

Casa fundada em 1893 para a venda de louça artistica das Caldas da Rainha

Premiada nas principais exposições da Europa e America

Sortimento completo em artigos para brindes
Tintas a oleo, d'aguarellas e pastel dos principaes fabricantes de Paris

LOUÇAS DAS CALDAS

Vasos e cachepotes, de grande ornamentação, para entradas e jardins

Artigos de phantasia, industria nacional

Deposito d'agua das Caldas



A. SOARES & FILHO

Ex-contramestre gerente

***** DA *****

Alfayataria de Manoel Amieiro

~ ~ ~ ~ ~

Fardas para diplomatas ❁ ❁
❁ ❁ e officiaes de marinha
e costumes de Sportsmen ❁

~ ~ ~ ~ ~

Rua Nova do Almada, 80, 1.º

LISBOA



Salão Neuparth

Neuparth & Carneiro

97, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

GRANDE SORTIMENTO DE PIANOS

❁ PHONOLA (pianola), o melhor autopianista ❁

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS DAS CASAS

STEINWAY & SONS de New-York — **CARL RÖNISCH** de Dresden

Pianos americanos, allemães e francezes

Vendas a prompto pagamento, a prestações e aluguer — PREÇOS SEM COMPETENCIA

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

LITHOGRAPHIA SALLES

8, Rua de Serpa Pinto, 8 — LISBOA

Telephone 1576

Especialidade em trabalhos de gravura e chromos. Pessoal habilitado, os melhores gravadores e chromistas. Garante a boa execução e rapidez dos trabalhos. Acções para bancos e companhias; letras, ordens, cheques, timbres, conhecimentos, circulares, addresses para escriptorio, diplomas, monogrammas, etc., etc. Chromos para calendarios, rotulos para vinho e licores, etiquetas para fazendas, cartazes, etc., etc.

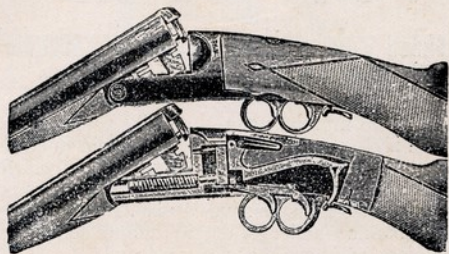
GARAGE PEUGEOT

Praça dos Restauradores

Automoveis e Voiturettes. Concertos de carros de todas as marcas sob a direcção de um engenheiro da Casa PEUGEOT a preços sem competencia.

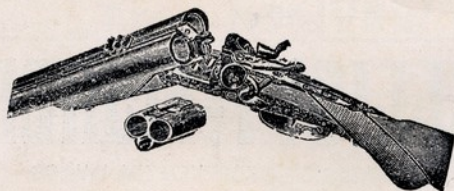
A IDEAL

Espingarda sem câes

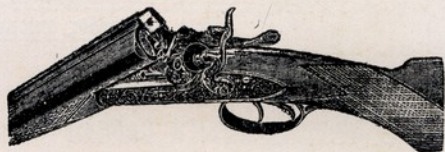


A mais simples, a mais solida e de mais facil reparação de todas até hoje conhecidas.

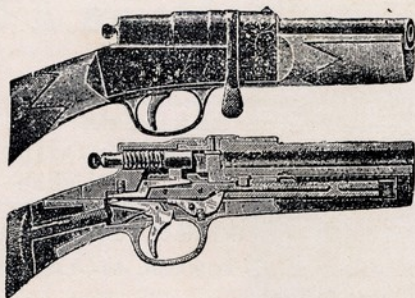
Invenção e fabricação especial da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**



Espingardas de canos d' aço Kruppe e Excelsior da acreditada fabrica Merkel-Schul, Allemanha. Fabricação especial para usar polvora sem fumo.



Espingardas com câes e do systema Hammerless da muito conhecida e acreditada fabrica Victor Collette em Liège.



Carabinas **Buffalo Stand** e **Lebel** para tiro ao alvo. Invenção e fabricação da **Manufactura Franceza d'Armas de St. ETIENNE**

Estas carabinas estão sendo adoptadas actualmente por todas as sociedades de tiro em França, pela sua solida construção, simplicidade de machinismo e certeza de tiro, podendo servir de carreira 10, 30, 100 e 200 metros.

DEPOSITARIO: Casa F. A. VENTURA

Travessa de S. Domingos, 50 a 56 — LISBOA

Grande sortimento de todos os artigos concernentes aos caçadores. Tambem se encarrega de concertos de todos os generos de arma, garantindo a perfeição do trabalho por preços modicos.

Sociedade Portuguesa de Automoveis

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 270:000\$000 réis

Numero telephonico: 1243 — End. teleg.: MOTOR-LISBOA



AUTO-PALACE

LISBOA — R. ALEXANDRE HERCULANO

Aluguer de automoveis de luxo

Renault — Dion Bouton — Isotta Fraschini — Brazier — Dietrich

TABELLA DE PREÇOS

| | |
|---|--------------------|
| Serviço de 2 horas dentro da cidade de Lisboa..... | Réis 5\$000 |
| Serviço de 6 horas dentro da cidade... | " 10\$000 |
| Cada hora ou fracção de hora a mais em cada um d'estes periodos..... | " 2\$500 |

O tempo de serviço é contado desde a sahida da «garage» até á entrada na mesma

Esta tabella é applicavel tambem para excursões dentro de um circulo de raio de 40 kilometros com o centro em Lisboa, mas com os seguintes supplementos:

| | |
|--------------------------|--------------------|
| Serviço de 2 horas | Réis 2\$500 |
| » » 6 » | " 5\$000 |
| » » 1 » ou fracção..... | " 1\$000 |

Alugueres diarios, mensaes ou para grandes excursões, preços convencionaes.

O serviço é sempre pago na propria occasião do aluguer, ao chauffeur, a quem se deve exigir o competente recibo

As requisições devem ser feitas ao escriptorio da

SOCIEDADE PORTUGUEZA DE AUTOMOVEIS

Auto-Palace — Rua Alexandre Herculano — Lisboa

TELEPHONE N.º 1243



CRAWFORD

Os fogões de cozinha americanos mais praticos, hygienicos, economicos e elegantes

Não se fabrica em parte alguma do mundo, nada que se lhe possa comparar em belleza e commodidade. Uma habil cozinheira pode preparar em duas horas o mais complicado jantar para um grande numero de pessoas. Com um fogão d'estes fazem-se verdadeiras maravilhas e milagres na arte culinaria. As comidas bem preparadas são o elemento mais indispensavel á vida. Ha modelos dispostos para alimentar as casas de banho e toilettes, d'agua quente com pressão, podendo aquecer até 2 metros cubicos por hora a alta temperatura.

Diversos modelos, tamanhos e preços em exposição no

BICO NACIONAL AUREO

Rua Aurea, 200 - LISBOA



Empreza Insulana de Navegação

PARA
S. Miguel, Terceira, Graciosa, (St.º Cruz), S. Jorge, (Calheta), Lages do Pico, Fayal e Flores. A 5 e 20 de cada mez saem os vapores **Funchal** e **S. Miguel** ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.

LA BÉCARRE

Papelaria e typographia

DE **F. CARNEIRO & C.ª**

47, RUA NOVA DO ALMADA, 49 - LISBOA

Trabalhos typographicos em todos os generos

PAPEIS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Especialidade em artigos de desenho e pintura
Chromos e artigos para escriptorio

Deposito de bilhetes postaes illustrados

FABRICA DE CARTAS DE JOGAR

DE **Viuva de J. J. NUNES**

Rua Fradesso da Silveira, 1 a 27 - Alcantara - Lisboa

TELEPHONE N.º 1932 - Endereço telegraphico: JOGAR-LISBOA

Cartas para todos os jogos. Especialidade em cartas para o jogo do monte. Cartas **MASCOTE** marca registada, rivalisando com as estrangeiras.

The Pacific Steam Navigation Company



Viagens rapidas para o Brazil e portos do Pacifico. Garreira quinzenal (as quartas feiras alternadas). Grandespaquetes, luz electrica, luxo e todas as commodidades. Preços modicos para S. Vicente, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro, Montevideu, Valparaiso, portos do Chili e Peru, e, na volta, para La Palice e Liverpool.

Os Agentes **E. PINTO BASTO & C.ª** - Caes do Sodré, 64, 1.º - LISBOA

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Muito util na convalescência de todas as doenças, quando é preciso levantar as forças. E hoje muito usado ao **Lunch** e ao **Toast**, especialmente por todas as pessoas de constituição fraca, e que têm a peito a conservação da sua vida. Foi premiado com as medalhas de **ouro** nas exposições industriaes de Lisboa, e universal de Paris. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James

unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, e pela Inspectoria Geral de Hygiene da Republica dos Estados-Unidos do Brazil. Foi premiado com as medalhas de **ouro**, nas exposições industrial de Lisboa, e universal de Paris.

Acha-se á venda em todas as pharmacias do mundo.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Franco, Filhos

ELLIOTT-FISHER

MACHINAS DE ESCREVER EM LIVROS

E EM FOLHAS SOLTAS

Com Tubuladores simples e decimal automaticos

Com iluminação electrica automatica

Com adicionadores automaticos

Com duplicadór automatico

Telephone n.º 1291

Agente Geral e Exclusivo em Portugal:

EDMOND PLANTIER DAMIÃO

12, Largo S. Julião, 1.º Direito

LISBOA

Armenio de Moura & C.ª

Bicyclettes, motocyclettes e accessorios

Officina de reparações

Alugam-se **BICYCLETES**

PREÇOS RESUMIDOS

Travessa da Gloria, 24 - Lisboa

Sociedade Faleão, Limitada

42, R. NOVA DO ALMADA, 44 - LISBOA

Artigos para automoveis, motocycletes, bicycletes e machinas de costura

| | |
|---|-------------|
| Gasolina «Standart», caixa | 3\$100 reis |
| Oleo motor A A, lata de 17 kilos | 3\$100 » |
| Oleo engrenagens R C, lata de 17 kilos | 3\$100 » |
| Massa consistente, lata de 17 kilos | 3\$300 » |
| Massa preta (correntes), kilo | \$160 » |
| Carboreto, tambor de 100 kilos | 7\$000 » |
| Benzina para limpeza, lata de 18 litros | 1\$600 » |
| Oleo para machinas de costura, kilo | \$240 » |

Esponjas para lavagens, solarina para limpar metaes e todos os artigos para limpeza e conservação

NOTA - A nossa Gasolina «Standart», é a melhor até hoje conhecida

TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades
Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XV

N.º 426

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Director proprietario: Senna Cardoso

Director tecnico: Duarte Rodrigues

Composto e impresso na Typ. do Anuario Commercial
Praça dos Restauradores, 27

15 de Agosto de 1909

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Nova do Almada, 50 — LISBOA — Telephone, 1231

Tres notaveis nadadores portuguezes



Um precioso documento para a historia da natação

(Vide artigo na 5.ª pagina.)



Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional

Ha muito que a prática dos exercicios physicos, todos os ramos de desportos, todas as manifestações da educação physica entre nós estão tomando um desenvolvimento assaz notavel.

Mas este impulso, que varios propagandistas dedicados e prestimosos têm dado á educação physica, não tem tido uma orientação definida e nua, não têm tido a guiá-lo um ideal superior, não assenta em bases scientificas a que é necessario attender sem o que não haverá educação physica.

Uns pela acção, outros pela palavra, outros pela penna, têm pugnado pelo desenvolvimento da educação physica, mas sem um laço que os una, sem uma orientação commum que os encaminhe na procura da verdade para attingir o ideal que todos devem pretender — tornar «o homem bello e bom».

Propagandistas de vontade inquebrantavel, têm gasto as suas energias a favor de uma causa tão bella e de capital importancia para a vitalidade de um povo, mas todos dispersos, cada um para seu lado, degladiando-se, intrigando-se, maltratando-se, sem proveito para ninguem nem para a causa da educação physica, para que tão afanosamente trabalham.

Pena era que se não pudessem congregiar esses elementos, uní-los, de fórma que, em vez de isoladamente, e portanto inutilmente, trabalhassem para uma causa commum, se unissem os seus esforços, se debatessem as suas opiniões, e frente a frente, á luz do dia, cedendo todos de parte a parte um pouco que de justo e util tivessem de ceder, e que do choque d'essas idéas, d'essas opiniões, d'esses esforços, se produzisse o clarão que a todos mostrasse a senda que é necessario seguir para que a educação physica seja um facto entre nós.

Ha já muitos annos que se pensou em reunir todos aquelles que se interessavam pelas questões de educação physica (1), sem que, por causas varias, tal se conseguisse.

Ultimamente, porém, depois de varias tentativas, parece ver-se coroado de bom exito a idéa da fundação de uma collectividade, onde todos os assumptos que interessam á educação physica fossem tratados e d'onde irradiasse uma acção commum e orientadora em prol da educação physica nacional.

A idéa não podia ter melhor acolhimento. A Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional está fundada, e na creação da qual se vê unido um grande numero de elemen-

tos que se têm dedicado a esta causa; e tão confiados estão uns nos outros que, esquecendo-se agravos e melindres mais ou menos feridos, trabalharam todos afanosamente para que chegasse a bom termo a idéa da sua fundação.

Não pretende ella impôr o que sobre educação physica resolver e que ella julgue de bom, de util e de proveitoso.

Procurará ella, no entanto: promover a educação physica por todos os meios ao seu alcance, tendo em vista a educação da vontade e a formação do caracter; tratar de colher e coordenar todos os meios de estudo que sirvam de base ás modificações a introduzir na orientação e organização da educação physica nacional; promover o aperfeiçoamento e unificação do ensino em todos os ramos da educação physica, lançando as bases de um instituto superior de educação physica; promover e animar as iniciativas particulares dando-lhes a unidade necessaria para que as instituições de qualquer ramo de educação physica, ou que com esta tenham relação, possam auxiliar ou favorecer os fins da Sociedade; difundir dentro da sua esphera de acção, por todos os meios que julgar convenientes, os conhecimentos e pratica da hygiene; procurar implantar e desenvolver, desde os jardins de infancia até ás escolas superiores e nos centros operarios, a educação physica em todas as suas modalidades, gymnastica, jogos desportivos e todos os outros meios de gymnastica applicada; oferecer um ponto de apoio moral e de solidariedade a todas as instituições e associações de educação physica; despertar e incitar, por meio de activa propaganda, o interesse publico pela causa da educação physica nacional; cooperar com o Estado na solução de todos os problemas que digam respeito ao progresso da educação physica nacional, etc., etc.

E para levar á pratica estes fins e poder applicar os meios para os conseguir, a sua acção realizar-se-ha por meio de seis commissões: inquerito, pedagogia, hygiene, gymnastica e jogos escolares, desportos e propaganda, as quaes, com a direcção e delegados das collectividades desportivas que a ella adhiram, constituem o Conselho Geral d'onde irradiará tudo quanto de util se resolva sobre educação physica.

A sua acção far-se-ha ainda estender por todo o paiz por meio de nucleos que têm por fim auxiliar por todos os meios a acção da Sociedade, fazer adoptar os seus principios e regulamentos nas localidades em que se fundem, e propôr á Sociedade tudo quanto entendam de utilidade para o desenvolvimento da educação physica nacional.

E' grandioso o plano da Sociedade, sympathico o seu ideal.

Que todos aquelles que se interessem pelas questões de educação physica, se acolham á sua bandeira, que unam os seus esforços e os orientem no seu seio; que todas as collectividades desportivas a ella adhiram, pois que da união e do concurso de todos estes elementos, hoje dispersos e desunidos, é que dependerá o bom exito dos problemas que a Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional se propõe resolver.

(1) A primeira reunião que para este fim se realisou foi por 1898 ou 1899, promovida pela União dos Atradores Civis Portuguezes. A segunda, em 1907, promovida pelos inspectores e professores de gymnastica officiaes e um de ensino livre. A actual, em 1908, com os mesmos elementos e outros que se aggregaram. N'esta reunião, nomeou-se uma commissão organisadora constituída pelos srs. dr. Mauperrin Santos, dr. Jorge Cid, Antonio Martins, Pedro José Ferreira, Camara Leme, Silva Lopes e Annibal Pinheiro, a qual elaborou os estatutos, convocando a assembléa geral dos socios fundadores e que, depois de um trabalho insano, viu coroados do melhor exito os seus esforços.

Duarte Rodrigues

Aos nossos leitores cumpre-nos dar hoje a boa noticia de ter vindo tomar a direcção technica do *Tiro e Sport*, um dos mais considerados e independentes propagandistas da causa desportiva — o sr. Duarte Rodrigues.

Dizer o quanto vale esse nosso amigo, que sempre nos tem acompanhado leal e desinteressadamente, seria ir contra a orientação que elle quer dar á Revista que, a começar pelo presente numero, é por elle dirigida. Bastará analysar o seu methodo de trabalho dentro do campo do desporto e o seu acrisolado amor á causa, para nos confessarmos muito gratos com a sua vinda ao logar effectivo de director technico d'esta publicação.

SENNA CARDOSO.



Tres notaveis nadadores portuguezes

O grupo que inserimos na pagina de honra tem um grande valor historico, debaixo do ponto de vista desportivo. Reproduz tres cavalheiros que ha trinta annos atraz procuraram — elles os primeiros — chamar a attenção do publico portuguez para o excellente exercicio physico que é a natação como processo educador. Foram elles — não ha duvida — os legitimos percursores do actual movimento em favor d'aquelle utilissimo desporto cujas vantagens nunca será demasiado encarecer.

O sr. dr. Gusmão era ao tempo o chefe da instrucção publica — nadador de suprema elegancia, como Almeida era dos mais velozes e Araujo Assis dos mais resistentes.

Conta-se por dezenas o numero de vezes que atravessaram o rio a nado, em desafios que deram brado, ao tempo, no meio lisboeta; uma ou outra vez as travessias eram duplas — Lisboa ao Lazareto e volta.

O sr. Araujo Assis é dos tres, aquelle que ainda hoje conserva bem viva e ardente a fé pela causa, não tendo ainda uma só vez, atravez dos seus 63 annos, esfriado no enthusiasmo que consagra á natação. Ama o mar! Ainda hoje os seus banhos duram horas n'um incessante e continuado movimento e até mesmo n'esse frio janeiro de 1909 elle foi religiosamente aos domingos a Cascaes, fazer os seus habituaes exercicios natatorios.

Este exemplo é digno de registo e não sabemos se muitos o poderão imitar.



Campeonato de Portugal

Começam no dia 29 do corrente, na bacia do Porto de Leixões, as grandes provas de natação promovidas pelo Real Velo Club do Porto, cujo programma é o seguinte:

I. Campeonato local em 100 metros, com 2 premios (medalhas); II. Corrida nacional em 100 metros, para amadores, com 2 premios (medalhas); III. Corrida local em 100 metros para menores de profissão maritima, com 2 premios (2\$000 e 1\$000 réis); IV. Campeonato local em 500 metros, com 2 pre-

mios (medalhas); V. Corrida em 500 metros como desafio entre os grupos organizados pelo Real Gymnasio Club Portuguez e Real Velo Club do Porto, compostos de cinco nadadores cada um, para disputar a *Taça Leixões*, instituida pelo R. V. C. P. em 1907; VI. Campeonato de Portugal, nacional, de meia milha (926 metros), para disputar a *Taça D. Carlos I*, instituida pelo R. G. C. P. em 1906.

As quatro primeiras provas disputam-se no dia 29 do corrente, a quinta e a ultima respectivamente nos dias 5 e 19 de setembro.

Os vencedores dos campeonatos anteriores foram: em 1906 o sr. Arthur Rumsey, do R. V. C. P., em 1907 o sr. Eduard Drumont Villares, do Oporto Boat Club, e no anno findo o sr. William Wright do R. V. C. P.



O Questionario do «Tiro e Sport»

Concluimos hoje a publicação das respostas ao questionario pôr nós enviado aos principaes mestres e amadores de armas.

A 1.^a pergunta referia-se á composição do jury;

A 2.^a ás garantias que deve dar um individuo para ser membro de jury;

Na 3.^a investigava-se o criterio de distincção de *coups-doubles* de aparentes *coups-doubles* (encontros).

No proximo numero publicamos um artigo com as conclusões do questionario, devido á penna do nosso collaborador sr. Fernando Correia.

E' com effeito, o problema da composição de um jury, assumpto da completa actualidade e que merece ser cuidadosamente estudado e discutido.

Quanto a mim, precisa o jury em esgrima de uma grande competencia technica.

A sua missão não é apenas como em outros *sports*, ver com cuidado e attenção.

O jury nos assaltos de armas precisa principalmente de saber seguir e apreciar as diversas phases de armas, pois que a rapidez e a vivacidade dos movimentos dos esgrimistas não permitem em geral a sua exacta constatação sem que a visão seja auxiliada pelo conhecimento do jogo de armas.

Póde o jury compôr-se de amadores, ou profissionaes, ou ainda ser mixto, sendo em regra profissional esta fórma.

O numero dos seus membros não deverá exceder tres ou cinco para evitar a morosidade nas decisões.

O que é essencial, porém, é que os membros do jury tenham reconhecida e notoria competencia em materia de esgrima, que ainda a pratiquem, e que possuam faculdades de julgamento e de caracter, que lhes facilitem a sua espinhosa missão.

E' sempre tão difficil a organização de um bom jury, que nos grandes centros de esgrima já se tem pensado em crear jurados officiaes eleitos ou escolhidos pelas associações de esgrima.

Sobre a classificacão dos golpes duplos ou simultaneos, assumpto tambem tratado no questionario de V., dir-lhe-hei, que nas armas de jogo caracterisadamente convencional, póde ella ser conseguida por meio de regras fixas.

Na espada porém não.

Sendo ella uma arma de combate, o atirador deve prever e evitar o golpe duplo, mesmo quando elle deriva de erro ou falta do adversario. Para bem constatar a simultaneidade dos golpes, as circumstancias occasionaes de cada caso concreto podem auxiliar a visão, taes senão por exemplo, a diversidade do angulo das laminas da espada nos golpes ao braço, o maior ou menor alcance de cada atirador, a antecipaçao no *arrete*, etc., etc. Na apreciaçao dos golpes duplos no jogo da espada não deve porém o jury esquecer o principio que domina o jogo do terreno, o qual é, que o verdadeiro fito do atirador deve consistir em *tocar sem ser tocado*.

Tal é, singelamente, a pouca auctorisada opinião que transmitto a V.

CONDE DE PENHA GARCIA.

1.º: *Como deve ser a composição do jury?* — Os organizadores d'um torneio não devem inspirar-se senão n'um unico desígnio: conseguir o *bem geral da arte*. E, para que um torneio atinja este fim, é necessario dar a todos os concorrentes a garantia d'um jury sério, competente, imparcial; de modo que elle possa afrontar a lucta, sem que a tranquillidade do seu espirito possa ser alterada, ou a sua attenção distrahida por alguma opinião preconcebida, acerca da correção e imparcialidade do jury. E, para que um jury se colloque acima de qualquer suspeita, deve sahir não dos organizadores do torneio, mas dos proprios concorrentes, de maneira que todas as aggregações, todas as salas, todos os concorrentes estejam *egualmente* representados.

Os membros do jury, assim como todos os concorrentes designados, escolherem depois entre si o presidente. E para evitar muitos accordos entre os membros do jury, a favor ou contra um ou outro grupo, a função do jury limitar-se-hia ao minimo: todos os assaltos seriam dirigidos apenas pelo presidente e dois ou quatro juries de campo representando os dois adversarios, e seria confiada unicamente a elles a apreciação dos golpes. Os outros membros do jury, quando muito, e em casos especiaes, não poderiam ter mais do que voto consultivo. Creio que d'esta fórma se poderiam evitar as deploraveis injustiças e as sophismações tão prejudiciaes para a arte e que afastam, em vez de attrahir, os novos.

E, o que é importante, podendo a experiencia basear-se em dados e resultados positivos, e não duvidosos e casuaes, seria possivel formar um criterio exacto sobre o valor dos diferentes methodos, e sobre o estado de progresso ou retrocesso.

2.º: *Que garantia de competencia deve offerecer um individuo para ser membro do jury?*

— Nos concursos de espada de combate, o membro do jury deve ser *espadista*, e em actividade de exercicio. Um floretista, por mais habil, por mais notavel que seja é geralmente incompetente para julgar, e muito menos para dirigir um assalto de espada.

Porque fatalmente o seu juizo estará influenciado por esse convencionalismo proprio da esgrima de florete, especialmente nos *coups doubles*. Por isso, como de resto se faz na Italia, na França, na Belgica, e como tambem se fez, se bem me lembro em Hespanha, para a disputa da taça do duque d'Orion, deve ser posto de parte absolutamente aos concursos de espada de combate o membro do jury floretista ou sabrista. E da mesma fórma se deve pôr de parte o membro do jury que não esteja em pleno exercicio; porque não basta ter sido *esgrimista* para avaliar um golpe, mas é necessario que a vista não tenha perdido essa especie de *entraînement*, que se dá á frequencia da sala d'armas, para poder seguir com consciencia as pontas das espadas nas suas multiplas, variadissimas e instantaneas voltas, e poder notar uma differença, por mais insignificante que seja, de tempo, cuja avaliação é d'uma importancia capital na distincção dos golpes bons n'um aparente *coups double*.

3.º *Qual o criterio de distincção de golpes bons em coups doubles (encontros) ou apparentes coups doubles?*

Não creio que se possam fixar os termos absolutos de distincção em materia de *coups doubles*, porque na pratica são muitas e variadas as hipoteses.

Demais, ha alguma coisa de absoluto na pratica do combate? Na linguagem da sala d'armas, a expressão (encontro) ou *coups doubles*, é empregada unicamente no caso em que os dois adversarios se tocam simultaneamente; e na verdade nenhum novato da esgrima ou seria classificar de *coups doubles* o caso em que faltasse a condição essencial — a simultaneidade.

Sobre isto ha o mais perfeito accordo. Mas além d'este, ha ainda casos, e nesses interveem o engano e a fraude, em que a simultaneidade é apenas apparente e é quando existe uma differença de tempo, mas a tal ponto minima que não pôde ser apreciada por quem fiscalisa o assalto.

Mas, dir-se-ha, uma differença de tempo tão insignificante, no terreno, não impedirá certamente o encontro; na *poule*, portanto, deve tambem ser considerado esse caso como encontro.

Mas é que uma differença de tempo ou de comprimento tem bem diverso valor no assalto e no duello. E não é a mesma cousa continuar um ataque tendo recebido o golpe da ponta d'uma lamina com botão, que verga e cede, ou d'uma lamina de combate que penetra e

fere. A espada de sala, embora não seja muito flexivel, não suspende o ataque d'um adversario que arremete com violencia, enquanto que a lamina com ponta produz um choque tal, que paralysa instantaneamente o seu impeto. Tenho visto individuos, aliás não gravemente feridos, recuar dois ou tres passos, como se fossem impellidos por um sóco energico; e contudo a ponta não tinha penetrado senão dois ou tres centimetros apenas.

Consideremos dois atiradores, um bastante mais alto do que o outro; o mais baixo ataca com o maior impeto, e o primeiro faz, em tempo, um *arreté* á mascara: nove vezes em cada dez, na sala, os dois esgrimistas farão *coups doubles*.

E no entanto, se entre os comprimentos dos braços dos adversarios, ha uma differença de cinco ou seis centimetros, o golpe dado pelo mais alto chegou necessariamente antes do dado pelo outro.

E' tanto mais imperceptivel o tempo que emprega nessa lamina a dobrar-se, quanto mais violento foi o embate com o corpo contrario; mas no duello, a violencia do ataque do segundo esgrimista não teria podido destruir a differença de comprimento que real mente existe, a lamina do atirador que fez o *arreté* não teria cedido, e a ponta da espada d'este já se teria enterrado cinco ou seis centimetros, quando a ponta do adversario chegasse ao contacto do seu corpo.

Por isso affirmo, que em tal caso não teria sido possivel continuar a acção ao adversario que a iniciou.

E, como este tantos outros casos de encontro, muito possiveis na sala, não o são no duello.

Por isto, num assalto em *poule* que é a imagem do combate real, o membro do jury consciencioso deve ter em conta, não só as differenças de tempo, mas tambem as differenças de comprimento, que desempenham um importantissimo papel na moderna tactica de combate.

FRANCO VEGA.



A festa do Velo Club

Com alguma animação realizou o Velo Club, no penultimo domingo, a sua festa de desportos athleticos em honra dos vencedores da corrida de *Marathona*.

O festival teve logar na quinta da Fronteira em Bellas, gentilmente cedida pelo *sportman*

sr. Guilherme Pinto Basto, e constou de corridas em bicycleta e pedestres, lançamento de pezo, saltos, *cross country*, terminando por um almoço no restaurant Paschoaes.

Na corrida de bicycletas, cuja largada se fez de Bemfica e a chegada a Bellas, venceu o sr. Julio Camello, sendo 2.º e 3.º os srs. Esteves Caracol e José Mascarenhas.

Na corrida negativa em bicycleta venceu o sr. Augusto de Freitas e na pedestre velocidade o sr. Soares Junior.

No lançamento de pezo foi o sr. Soares Junior o 1.º classificado deitando o pezo a 7^m,40 centimetros.

Em todos os saltos foi 1.º classificado o sr. Afonso Henrique Hube, que saltou em altura 1^m,45, em comprimento 3^m,90 e á vara 2^m,40.

No *cross country* venceu o sr. Mathias de Carvalho e na lucta de tracção venceu a *equipe* composta pelos srs. Basilio de Oliveira, José Mascarenhas, Augusto de Freitas, Carlos Soares, Afonso Hubes, Americo Mendes, Esteves Caracol, Carlos de Almeida, Alberto Feio, José Mendes e Annibal de Vasconcellos.

Ao almoço que se seguiu á festa desportiva, presidiu o seu principal organisador sr. Soares Junior, que convidou o nosso amigo e collega sr. Carlos Callixto para proceder á distribuição dos premios, sendo n'essa occasião levantados muitos brindes entusiasticamente correspondidos.



GRUPO DE CONCORRENTES E ASSISTENTES Á FESTA DO V. C. L.

A travessia da Mancha em aeroplano

Conseguiu-se finalmente atravessar a Mancha pelo ar.

A victoria, pois que o feito é grande, coube d'esta vez a Bleriot, que de ha muito estudava a theoria dos aeroplanos no animo invejavel de dar ao seu paiz mais uma pagina brilhante para a historia do Progresso.

Toda a Europa se sente preocupada com esse acontecimento, na expectativa das suas consequencias que irão directamente beneficiar a humanidade; e para a França se inclinam todas as manifestações de admiração conquistadas por um homem que fez dar um grande passo para a dominação do ar.

Não é nova a ideia da conquista do ar, pois que o nosso compatriota, reverendo Gusmão, ha 206 annos inspirou uma machina voadora a que chamou *passarola*.

Nada pode fazer de pratico attenta a época, que não permittia os grandes *arrancos* do Progresso.

Agora, que os tempos são outros, de todos os lados saem novos inventos e alguma cousa de util havia de sortir da peleja travada para a conquista de uma gigantea, obra como essa da aviação. Conseguiu-o Bleriot, atravessando a Mancha n'uma feliz e excellente viagem, em um monoplano de seu invento.

Tão seductora tem sido essa travessia, que varios aviadores andavam empenhados em realisal-a, tendo até o grande diário *Daily Mail* instituido um premio de 25:000 francos em notas e uma Taça de prata para o primeiro aviador que descesse no territorio inglez vindo de França pelo ar.

Latham, foi um dos primeiros a tentar fazer a travessia, mas a sua ultima tentativa foi mal succedida, porque uma avaria no motor fez com que o monoplano *Antoinette* se despenhasse na agua.

Toda a gente suppunha que esse insuccesso iria prejudicar a marcha das experiencias; mas tal não succedeu, porém, pois que esse desastre mais veiu atear a vontade de Bleriot em teimar nas experiencias, não obstante as tristes notas que ainda estavam na mente de todos.

A *esperança*, é uma das manifestações que mais domina o homem, e mergulhado n'ella estava certamente Bleriot ao idear o seu monoplano e ao tomar o seu *volante* para a arrojada travessia.

E' que Bleriot não quiz dormir á sombra dos louros, com justo titulo adquiridos quando da sua experiencia de 13 de julho do corrente anno, em que percorreu 41 kilometros e 200 metros n'uma viagem circulatoria entre Etampes e Orleans, gastando apenas 44 minutos. Esqueceu-se ainda, d'essa occasião feliz da inauguração de um monumento commemorativo erigido em Toury, pelo successo de um vôo que fez em 31 de outubro de 1908, e preferiu antes estudar melhoramentos, fazendo construir o seu *Bleriot XI*, para a realisção do seu sonho dourado.

Com effeito, Bleriot não abandonou o local da partida, em Calais, durante a noite de 24 e madrugada de 25. A sua physionomia denunciava uma certa preocupação, mais confirmada ainda pela constante consulta do relógio. E como que a dissipar qualquer abessão que o dominava, ora examinava o terreno, ora vistoriava o aparelho, rufando na *tella*, movendo a helice e olhando o horizonte na linha da premeditada trajectory.

Singrando nas aguas do canal, perto da terra, andava o torpedeiro *Escopette*, que o governo mandou pôr á disposição do aviador para o socorrer em caso de desastre e acompanhar a travessia para servir de prova testemunhal.

Seriam 3 horas da manhã quando Bleriot se decidiu a partir. Os amigos acercam-se do aviador, que informa ir proceder a uma experiencia de regularidade, fazendo um vôo de 5 minutos.

O resultado foi magnifico, mas Bleriot volta a examinar o motor e ás 4 h. e 40 m. manda dar o signal para o torpedeiro aproar á costa ingleza. Cinco minutos depois, é posto em andamento o motor e Bleriot toma o seu logar. Os amigos retiram-se em grupo para deixar livre o campo e soltam um entusiastico *hurrah!* quando o heroe, deixando o solo, vae vertiginosamente a entrar na perpendicular do mar.

O *Bleriot XI* vae rapidamente desaparecendo á vista desarmada e ás 4 h. e 68 m. desce radiante de satisfação e louco de entusiasmo, em terrenos seguros d'além Mancha.

Uma hora depois, o telegrapho transmittia a todo o mundo os seguintes telegrammas:

Calais, 25.—O sr. Bleriot partiu ás 4 h. e 45 minutos para a travessia da Mancha em aeroplano, o que conseguiu, tendo gasto 23 minutos.

Dover, 25.—Alguns minutos apenas depois de se ter recebido aqui communicação telegraphica de que Bleriot tinha partido de Calais, avistou-se no espaço um ponto negro que tomava outra direcção, ponto que em breve se reconheceu, com a ajuda de oculos de grande alcance, ser o monoplano do intrepido aviador.

Esse ponto foi augmentando de grandezza com invariavel rapidez, e quando os quatro individuos, que no grande caes o haviam descoberto, puderam reconhecer, a olho nú, que se tratava do monoplano, passava-lhes este sobre as cabeças, como uma flecha, e, uma vez sobre a cidade, pairou graciosamente alguns instantes e foi pousar com toda a facilidade n'um campo proximo.

A noticia começou logo a circular em toda a parte e com mais intensidade ella foi espalhada nos arredores de Dover, onde se concentrou uma compacta massa de gente para saudar o heroe, que ficou considerado o homem do dia.

Não podia ser mais espontanea e mais commovente a manifestação prestada ao aviador, não só pelos inglezes, como pelos seus compatriotas no regresso á sua patria.

Mais de cem mil pessoas o saudaram; todos os jornaes lhe consagraram secções especiaes; o governo, por seu lado, foi pessoalmente cumprimental-o e dar-lhe noticia de que tinha sido nomeado official da Legião de Honra, e as associações desportivas manifestaram-se inscrevendo-o nos seus quadros de honra.

Bleriot, como n'outro logar informâmos, vae abandonar a pilotagem depois do grande concurso internacional de Reims, e vae dedicar-se á industria do seu invento.

As telas do *Bleriot XI* são da fabrica *Continental*, que n'esse producto mais uma vez exhibiu a sua superioridade, e o motor, da força de 22/25 cavallos, 3 cylindros, foi construido por Anzani e pesa 60 kilos.

A helice tem 2^m,10 de diametro, pesa 4 klg. e 500 gr. e dá 1:600 voltas por minuto. A superficie do aparelho é de 14 metros quadrados e todo elle pésa 300 klg., incluindo o peso do piloto.

D. R.



LOUIS BLERIOT e ANZANI, fabricante do motor



A corrida das canoas monotypos

Com fraca concorrência, tanto nas praias como no mar, teve lugar no passado domingo a primeira regata de canoas monotypos, da presente temporada.

E, como se sabe, o segundo anno que se realisam corridas d'esse genero e que, fallando com verdade, são as que ainda sustentam o desporto da vela entre nós. E' para lastimar que n'um paiz maritimo como o nosso, não seja maior o *encouragement* por esse desporto, superior a muitos outros exercicios para se adquirir sangue frio, decisão rapida e confiança propria.

A essa falta, sensível dentro do nosso meio, se deve a pouca assistencia ás corridas de vela. Póde-se attribuir talvez á carestia da sua pratica, que no nosso porto se não veja um numero de embarcações relativo ás condições marítimas de que somos dotados; mas o certo é que havendo duas importantes associações nauticas, a sua acção tem sido, até hoje, fraca n'esse sentido.

Muitos apaixonados pelo recreio no mar, desejariam *saber estar* dentro de uma embarcação, mas a falta de uma *escola* que lhes desse uma pratica segura aborrece-os da aprendizagem, que se tem limitado a ser feita por favor de algum amigo, muitas vezes sem auctoridade bastante para instructor.

Felizmente appareceram agora dois propagandistas a auxiliarem o Real Club Naval para a criação de uma escola de véla a que nos referimos mais adiante. Que os seus resultados sirvam para remediar a falta até agora bem prejudicial, é o que desejamos.

Posto isto, que nos suggeriu ao assistirmos á corrida do ultimo domingo, vamos aos seus resultados.

A corrida foi bem organizada e o dia esteve magnifico, com vento de feição.

As tripulações, que estabeleceram uma bonita lucta, eram assim constituídas:

1. *Espadarte*, Augusto Moniz (leme), Custodio Pereira, Emmanuel Mouton, João e Antonio Tito; 2. *Guida*, João Bissau (leme), Frederico Hoppe, Alberto Jimenez, Walter Awata e Guilherme Salgado; 3. *Laura*, Luiz Worm (leme), e Leonildo Sampaio; 4. *Maria do Carmo*, João Aranha (leme), dr. Luiz Crespo, Jayme Thompson e N. N.; e 5. *Emilia*, Emilio Burnay (leme), Bernardino Ferreira dos Santos, Vasco Almeida e Frederico Duff Burnay.

A largada deu-se á uma e meia da tarde ao signal dado a bordo da canoa *Fatiniza*, onde o jury funcionou. A canoa 1 passou o *enfiamto* á 1 h., 30 m. e 15 s.; a 5 á 1 h., 30 m. e 25 s.; a 3 á 1 h., 31 m. e 9 s.; a 4 á 1 h., 31 m. e 16 s., e a 2 á 1 h., 32 m. e 10 s.

Perto da balisa da Trafaria o vento obrigou-as a approximarem-se umas das outras conservando-se nas mesmas distancias até Paço d'Arcos. Rondaram a balisa em Pedrouços: a *Espadarte* ás 2 h., 50 m. e 4 s., a *Emilia* ás 2 h., 50 m. e 5 s., a *Maria do Carmo* ás 2 h., 50 m. e 10 s., a *Guida* ás 2 h., 56 m. e 30 s. e a *Laura* ás 3 horas prefixas.

De todas as viragens á primeira volta do triangulo, devemos destacar a da canoa *Emilia* que não só foi de um bello effeito, como muito proveitosa para a sua classificação.

A corrida continuou com muito interesse, bem disputada, e terminou passando pelo *enfiamto*: a *Emilia* ás 4 h., 25 m. e 15 s., a *Maria do Carmo* ás 4 h., 25 m. e 32 s., a *Espadarte* ás 4 h., 32 m. e 10 s., a *Guida* ás 4 h., 33 m. e 45 s. e a *Laura* ás 4 h., 39 m. e 30 s.

Perante o jury protestou o proprietario da canoa *Maria do Carmo* contra o da *Guida*, devido a umas manobras feitas por esta em prejuizo d'aquella.

O jury era constituído pelos srs. Duarte Holbeche, Serpa Pimentel, Vellez Caldeira, Raul Gilman, D. José de Noronha, Carlos Bernes e João Jimenez, todos membros do R. C. N. L. que é a associação organisadora das regatas.

A segunda corrida realisa-se no dia 22 do corrente, no mesmo triangulo, sendo a largada de Paços d'Arcos.

Espera-se uma lucta mais renhida.

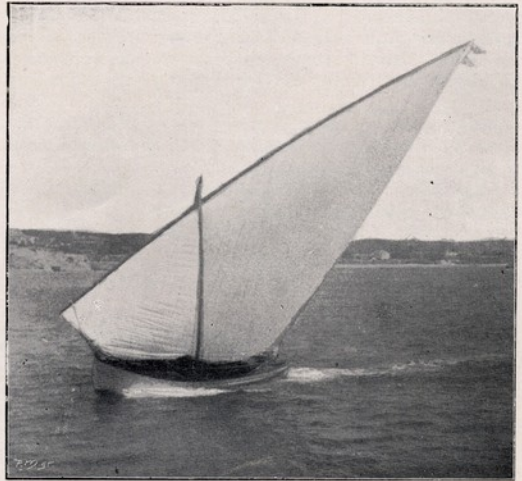


A CANOA «EMILIA», VENCEDORA

Uma boa iniciativa do Real Club Naval

De ha muito que alguns amadores do desporto nautico pensavam em crear uma escola de vela, visto que nenhuma das nossas collectividades da especialidade teem procurado fazel-o.

Infelizmente o meio acanhado em que vivemos, não dei-



A CANOA «INDIANA»

Destinada para escola de vela do R. C. N. L.

xava ir além de projectos todas as ideias que se architectavam; e, não só a difficuldade em se adquirir uma embarcação propria, como ainda a falta de elementos que se quizessem aproveitar da escola, sustentando-a, tudo fazia crer que a nautica á vela seria apenas cultivada pelos que são mais abonados. O entusiasmo e a boa vontade, porém, muito podem fazer, e tanto assim, que o Conselho Director do Real Club Naval de Lisboa mostrando possuir essas duas excellentes qualidades para o bom titulo do lugar que os seus membros desempenham dentro do desporto nautico, decidiram, por proposta do secretario sr. João Anjos, remediar a lacuna envidando os seus esforços para bem cumprirem a sua missão.

São esses que devemos applaudir, porque trabalhando sincera e devotadamente pela causa, procuram n'ella o fim a que nos propomos — propagar o passatempo educador dos exercicios desportivos.

Aos desejos do Conselho Director não foram estranhos os bons esforços de alguns apaixonados pela nautica, taes como o sr. Augusto Moniz que cedeu para a escola a sua bella canoa *Indiana* e os srs. Emilio Burnay, João Jimenez, Frederico Hopfer e João Bissau que, além do proprietario da canoa-escola, se prestaram gentilmente a desempenharem o papel de instructores.

O regulamento da escola, já posto em vigor, é o seguinte: Artigo 1.º E' extensivo a todos os socios do club o poderem frequentar a escola mediante a quota mensal de quinhentos réis, ou cem réis por sahida.

Art. 2.º A instrucção de vela será dada pelos instructores ou na falta d'estes e só por sua indicação, por qualquer patrão do Club.

Art. 3.º A primeira parte do ensino comprehenderá o conhecimento de mastreação, aparelho, massame, poleame e velame, utensilios de marinheiro e classificação dos navios e aparelhos, maneira de dar volta aos diversos cabos de manobra, de laborar, nós, etc.

Art. 4.º Fôrma de envergar, desenvergar e largar o pan-

no, caçar, içar e marear, rizar, carregar e ferrar, continencias, baldeação e limpeza, embandeiramento, etc.

Art. 5.º Trabalhos de amarrações, idéa geral sobre a maneira de remediar as avarias a bordo.

Art. 6.º Conhecimento do regimen das aguas em que tenha que navegar, ventos predominantes e orientação em caso de nevoiros.

Art. 7.º Conhecimento da barra, pharoes e seus enfiamentos, compreendendo o conhecimento da costa entre os cabos da Roca e Espichel.

Art. 8.º Manobras das embarcações meudas.

Art. 9.º Leme e seus accessorios, definições, principaes deveres do marinheiro de leme e governar á vela.

Aos domingos, passeio pratico a bordo da mesma canôa.

O barco-escola dizem ser magnifico para o effeito, pois além de possuir um aparelho completo é de boa construcção, tendo sahido vencedor na memoravel regata do Centenario da India. Mede de comprido 8 pés e 10, de bocca 8 pés e 8 e a sua tonelagem é de 8 e 8.



A theoria do remar

Em todos os clubs de remo em Inglaterra não é permitida a entrada como socios a individuos que não sejam nada-dores, e nas proprias propostas de entrada teem que declarar



Fig. 1

que estão aptos a atravessar os rios, o que é uma lei muito acertada e com ella desaparece todo o perigo existente n'este genero de desporto.

No remo, o emprego de barcos com forquetas fóra da borda e bancos moveis, é sem contestação alguma, como exercicio, o mais completo e pratico.

N'elles entram mais em acção os musculos das pernas, os movimentos torram-se mais rapidos e exigem menos força, o que é muito mais salutar para o desenvolvimento do corpo.

Ainda mais completo é o remar a remos parelhos, pois que os movimentos d'ambas as mãos, braços e hombros teem que ser symetricos.

E' necessario e forçoso que em cada remada, enquanto o remo está na agua, e que é o movimento em que é preciso mais força para o andamento do barco, se use de todos os musculos das costas, o que contribue para se ter uma boa attitude do tronco, endireitando assim a columna vertebral.

E' para admirar que não se tenha desenvolvido tanto quanto era para desejar, este tão util como salutar e desportivo exercicio; devia pensar-se na acquisição de barcos para um só remador, proprios para as nossas aguas.

Para se entrar n'esta arte deveria percorrer-se as seguintes etapas: natação, remar em banco fixo, banco movel com um só remo e, emfim, remos parelhos, que é certamente o mais difficil de tudo.

A seguir damos algumas instrucções da maneira de remar em banco fixo:

O remador deve ficar bem: sentado defronte do ponto em que os calcanhares se unem.

O corpo deve ficar direito, mas naturalmente direito, sendo



Fig. 2

prejudicial até o ficar retesado; inclina-se á frente para ir buscar a remada do traudo só pelos quadris (fig. 1) e deixando afastar os joelhos á largura dos hombros para dar entrada ao corpo; os hombros bem recuados e a cabeça olhando bem em frente.

A mão de fóra empunha o remo mesmo pela extremidade, curvando-se só as ultimas duas phalanges com o pellegar estendido, devendo ficar sempre firme; a mão de dentro afastada d'aquella uns 10 centimetros, dominando mais o remo e fiando o pulso ligeiramente arqueado.

Não se deve apertar nada o punho do remo para não fiarem os musculos do braço contrahidos.

Estando a pá e só a pá dentro d'agua com a parte inferior muito ligeiramente inclinada para a pôpa afim de não se enterrar na agua; puxa-se a remada (fig. 2) fazendo força simplesmente com os musculos das costas e hombros como se se quizessem dependurar no remo, com os braços completamente entendidos e nada contrahidos como se fossem uns cabos, e não se curvam os braços senão quando o remo está perpendicular á quilha da embarcação e o corpo fazendo um angulo para traz da perpendicular n'uns 15º.

Durante toda a remada, o peso do corpo deve recahir nas pernas, fazendo-se força contra o pau de voga, empregando egualmente o auxilio dos pés desde o calcanhar á ponta dos dedos.

Começa-se então a puxar o remo ao peito (fig. 3) usando



Fig. 3

principalmente dos musculos do hombro de fóra, ficando os cotovellos junto ao corpo. Entretanto o cotovello de fóra fica um pouco mais afastado de maneira que o ante-braço siga na linha das costas da mão.

No final (fig. 4), a base dos pollegares toca no peito, baixando-se o punho do remo n'essa occasião para a pá sahir d'agua, voltando rapidamente, e, em seguida, com a mão de dentro, o punho do remo para voltar a pá, atirando-se as mãos á frente com a mesma velocidade com que se puxou a remada, afim de se ficar n'uma posição mais vantajosa para não se cançarem tanto os musculos abdominaes.

O corpo não tem a menor paragem, nem no principio da remada nem no principio da ida á frente, como se fosse um pendulo.



Fig. 4

A' medida que o corpo se inclina á frente, as mãos vão-se levantando afim de que a pá vá sempre á mesma distancia da agua e, logo que a mão de fóra passe o pau de voga, vae-se levantando o pulso de dentro para cima, não muito rapido, para se voltar a afim de tomar a posição inicial (não conservar o pulso quieto nem baixar a mão, como geralmente acontece).

Comquanto perante a theoria pareça tudo isto de facil execução, só a muita pratica poderá fazer com que estes movimentos se tornem instructivos e rapidos.

M. A.



As provas de 50 kilometros da U. V. P.

Muito brilhantes, este anno, as provas de 50 kilometros promovidas pela commissão desportiva da União Velocipedica Portugueza.

Ha muito que se não alinhavam 24 corredores n'uma prova classica da nossa primeira federação cyclista, o que tudo se deve aos esforços empregados pelos organisadores a quem dedicamos as nossas felicitações.

O percurso foi, d'esta vez, do Campo Grande a Alverca, Bucellas, Loures e volta ao Campo Grande, ficando assim os concorrentes desonerados dos encargos que teriam se a prova se effectuasse no percurso dos annos anteriores.

Pena foi, porém, que o trajecto escolhido pela commissão desportiva da União não



ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO
1.º classificado



ALINHADOS PARA A PARTIDA

satisfizesse muito os concorrentes devido ao accidentado das estradas e ao estado deploravel em que ellas se encontram. Entretanto a prova foi renhida e os concorrentes mostraram que muito poderiam fazer para o bom nome da nossa velocipedia se cultivassem esse desporto com mais sincera boa vontade e methodo.

A ordem de classificação foi esta:

1.º Antonio José de Azevedo que fez o percurso em 2 h. e 2 s.; 2.º Luiz Polycarpo da Silva, em 2 h. e 10 s.; 3.º Francisco Cordeiro, em 2 h., 1 m. e 4 s.; 4.º Gustavo dos Santos, em 2 h. e 10 m.; 5.º Florencio das Neves Marques, em 2 h., 10 m. e 25 s.; 6.º Antonio Aramburo Correia, em 2 h., 12 m. e 32 s.; 7.º Julio Camello, em 2 h., 14 m. e 47 s.; 8.º Joaquim da Silva, em 2 h., 17 m. e 33 s.

O primeiro e segundo classificados pertencem ao Luzitano Grupo Cyclista, o terceiro e o quarto ao G. S. do Atheneu Commercial.



UM GRUPO DE CORREDORES

A' partida faltaram 3 concorrentes, e dos 24 que se alinharam 6 desistiram durante a corrida.

O jury era constituído pelos srs. Francisco Maria Gomes Leite (presidente), Alberto Carlos Calleia e Carlos Basilio de Oliveira (vogaes), Armenio de Moura (juiz de partida), Antonio Nunes Soares Junior (juiz de chegada) e Luiz Jacques Cesar da Motta (chronometrista).

CASA DOS ESPARTILHOS



SANTOS MATTOS & C.ª

Lisboa

Rua Aurea, 125

Historia da Bicyclêta

— Qual a idade, a procedencia e a paternidade da bicyclêta?

Eis uma pergunta a que não tem sido facil responder e que tem dado motivo a curiosas polemicas entre homens de reconhecido merito.

Desde que na historia do *cavallo d'aço* — como diz Jules Simon — se tem feito acreditar a existencia de duvidas ácerca da sua origem, mais de um paiz quer arrogar a si a paternidade do primeiro apparatus que se julga ter servido de base á actual bicyclêta.

Não porque a ideologia tenha que escavar em toda a historia do universo, pois ninguém ousou ainda sequer afirmar que Adão fosse tambem velocipedista. A verdade é que, de entre os documentos que servem para fundamentar a sua historia, alguns ha que tem offerecido controversia, o que, accrescido com a discordancia da sua apresentação, veiu tornar melindroso o trabalho da sua apreciação.

D'ahi é que tem resultado a discrepancia de opiniões, ainda que ella tenha sido muito alimentada tambem pela caprichosa vontade de cada qual querer para o seu paiz as honras de primeiro auctor, não obstante se poder com os elementos já á mão, attribuir-se a este ou áquelle, de uma maneira menos hypothetica e menos duvidosa, a genial ideia do predecessor da bicyclêta em que hoje nos transportamos.

Bem a proposito vem, pois, a quadra com que Hugues Delorme abre a sua *Ballade Cycliste* :

Cretins fossiles, tristes fous
Rajustez vos besicles
Car on fait revivre pour vous.
La legende des Cycles

posto que alguma coisa se tenha já escripto com o unico proposito de esclarecer a procedencia da primitiva machina, desfazendo o denso nevoeiro que envolve alguns pontos confusos da historia.

Entretanto os francezes arrogam para si a origem, os allemães a paternidade e os inglezes, para não quererem tudo, contentam-se já com o papel de mãe adoptiva como se a bicyclêta fosse... exposta da Santa Casa.

Os egypcios defendem-se com as suas lendas; os americanos trocam a nacionalidade dos estrangeiros emigrados que tiveram interferencia na descoberta; e, até a China, lá nos confins do planeta em que vivemos, alguma coisa diz ter feito para uso dos europeus.

E n'essa manifestação de patriotismo os hespanhoes mostraram tambem vontade em possuir uma parcella da gloria, e, quanto aos portuguezes, esses então, com algum direito a parte dos pretendidos louros, mas caçados das luctas guerreiras e conquistas do passado e enjoados com a tradiçào que lhes serve de narcotico, ainda não tiveram sequer ensejo de pedirem o olhar misericordioso dos velocipedilogos com a esmola de uma referencia sincera pelo papel que, em certa altura, um nosso compatriota talvez tenha desempenhado na descoberta do mais economico meio de transporte.

Em face de tanta aspiração os escriptos histologicos variam segundo a nacionalidade dos auctores, muitos dos quaes receiando entrar em pormenores vastos, limitam-se apenas a tocar nos topicos que lhes assegurem facil documentação.

Raros são os que mais detalhadamente pesquisam na missão de fazerem uma descripção historica, completa e verdadeira, e, no resumido numero dos que assim procedem, encontra-se o escriptor francez Baudry de Saunier que pretende, por exemplo, demonstrar que veiu do Egypto a raiz do velocipede.

Fundamenta a sua demonstração apontando um hieroglypho encontrado em Luqsor (1), no qual figuram pequenos idolos alados e um cavallo apoiado em duas rodas dispostas horizontalmente.

Esta exposição despertou no Dr. Galtier Boissière, outro historiador, a curiosidade de procurar a verdadeira significação d'esse escripto hieroglyphico, e para esse fim, dirigiu uma carta ao notavel professor e egyptologo sr. Gaston Maspero que, estudando o assumpto, deu o seguinte parecer: «A scena de que me falla não é de origem egypcia, pois basta a presença dos pequenos idolos alados para a attribuirmos á época gallo-romana. Os egypcios construíram o carro ligeiro de duas rodas e ainda um outro de quatro para transportar grandes pezos. Não creio, pois, que os egypcios tenham empregado alguma vez, qualquer objecto semelhante ao antigo velocipede ou á nossa bicyclêta.» (2)

Ficará assim destruído um dos pontos de duvida na origem da bicyclêta?

A hieroglyphia era essa suprema arte que os egypcios crearam e que durante longas eras usaram para pela fórma escripta transmittirem os seus pensamentos. Por meio d'ella se tem desfeito grandes lacunas na historia dos povos, graças ao trabalho notavel do archeologo francez Champollion que foi o primeiro que conseguiu descobrir nos vetustos hieroglyphicos dos egypcios a linguagem dos actuaes coptos. (3)

Ora um d'esses escriptos testemunha um pensamento que mais tarde soffreu a realidade desde que appareceu o objecto que a ideia representava e que é nem mais nem menos que o *celerifero* de que fallamos mais adiante.

A conclusão a tirar pelo que dizem os egyptologos, é que o hieroglypho nada mais significa que uma phantasia do seu auctor, mas como é possivel que elle produzisse qualquer accção em Sivrac para a descoberta do *celerifero* , justo é que esse achado archeologico seja aqui mencionado.

Outro tanto succede com um quadro feito em vidro colorido que existe em um velho templo na Inglaterra.

Esse vitral, já reproduzido em alguns trabalhos semelhantes ao presente, é muito invocado pelos inglezes quando pretendem demonstrar que d'elles sahi o primitivo engenho de duas rodas.

Reproduz na verdade, um velocipede na fórma primitiva; mas, como o hieroglypho, carece de confirmação o pensamento que elle traduz.

Pela opinião do Dr. Galtier Boissière, o vitral em questão tambem nada mais significa que uma inspiração de Stokes Poges, que foi o seu auctor.

Algumas revistas inglezas contam tambem que um tal Riccius, da Companhia de Jesus, tendo perdido a embarcação em que se fazia transportar no Gange (4), na sua viagem de Chinchiamfu para Chequiam Hamceu, viu se na necessidade de ideiar e fazer com o material á mão, um apparatus que substituisse a embarcação perdida. Compunha-se elle de tres rodas ligadas entre si por meio de travessas de madeira, e nada mais nos diz Henry Fetherstone que é quem faz a citação; e a maior parte dos historiadores da velocipedia, ligeiramente se referem a elle e sob o aspecto lendario o apresentam.

(Continúa.)

DUARTE RODRIGUES.



DESENHO DO «VITRAL DE STOKES POGES.»

(1) Luqsor é uma das quatro villas que se estendem sobre a antiga cidade de Thebes, cujas ruinas são fecundas em descobertas.

(2) Do livro *Cycliste et la Bicyclette* do Dr. Galtier Boissière.

(3) Vidé *Grammatica Portugueza* por João Bonança.

(4) Rio no Hindostão que nasce no Himalaya e desemboca no golpho de Bengala.



Automobilismo. — Na corrida de Marchairuz (Suíça), Delaville foi o primeiro classificado, batendo Cottin e Desgouttes. O percurso, que eram 10 kilometros de encosta a 12 1/2%, com muitas viragens, foi feito em 10 minutos e 43 segundos.

Aviação. — Segundo uma comunicação que recebemos do Comité d'Aviação em Reims (França), sabemos que o sr. Luiz Bleriot se inscreveu para disputar as provas que devem ter lugar n'aquella cidade nos dias 22 a 29 do corrente.

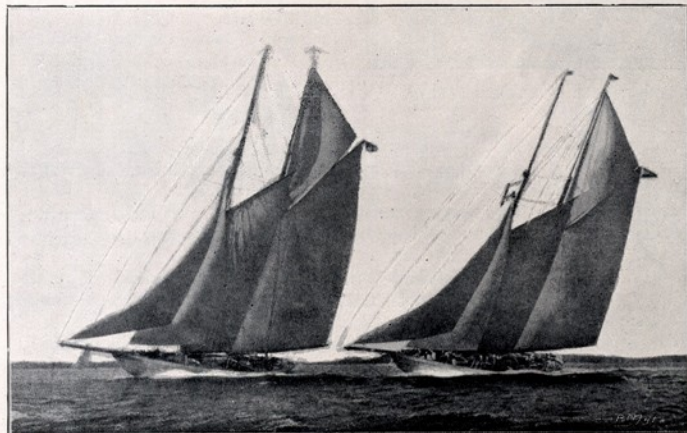
N'esse concurso, que tem o caracter de internacional, já se acham inscriptos os primeiros aviadores, taes como Latham, Delagrangue, conde de Lambert, Esnault de Pelterie, Guffroy, Paulo Tissandier, Gobron, Roger Sommer, Santos Dumont, De Rue, Kluytmana, Luiz Breguet, Paulham, Etienne Varilla, Michel Clemenceau, Curtiss, Demanest e Ruchomett.

A commissão arrendou uma grande area de terreno, onde estão construindo 25 hangares.

Tambem nos informam que Bleriot tenciona abandonar a pratica de vôos depois d'este grande concurso.

Nautica. — Na *Semana de Kiel* entraram este anno os tres melhores palhabotes de corrida, o que fez augmentar o interesse pela grande prova.

Todos temiam o palhabote *Germania*, pelas suas excellentes condições nauticas, mas alguns dos seus favoritos cederam o seu prognostico para o *Meteor IV*, que o Imperador da Allemanha mandou propositadamente construir n'aquella paiz e com material todo allemão.



OS PALHABOTES «METEOR IV» E «GERMANIA» EM CORRIDA

A lucta foi renhida entre o *Germania*, o Hamburgo e o *Meteor IV*, terminando pela victoria d'este ultimo, que foi a primeira vez que correu.

Velocipedia. — Deve realizar-se hoje no velodromo da União Velocipedica Dinamarqueza (Dansk Bicycle Club) a primeira reunião dos *Campeonatos do Mundo*. O programma é igual ao dos annos anteriores, pois contém o campeonato amator de velocidade e de fundo, campeonato profissional de velocidade e de fundo, *handicap* para profissionaes e para amadores, tandens para profissionaes, corrida de «primes»

para profissionaes e uma corrida de «consolação» para amadores.

• Por occasião dos *Campeonatos do Mundo* deve realizar-se em Copenhague o *XIX Congresso da União Cyclista Internacional*, em cuja ordem de trabalhos figura a definição da palavra «amador», para ser de uma maneira uniforme usada em todos os paizes; e a reforma dos Estatutos no sentido de permittir a filiação de mais de uma federação por cada paiz.

Quanto á definição da palavra «amador», de ha muito que ella tem sido estudada nos congressos, não se tendo, até ao presente, conseguido harmonisá-la devido á variedade dos meios.

A União Velocipedica Portuguesa será representada n'esta reunião internacional pelo sr. Paul Rousseau.

Como de costume, os congressistas serão alvo de verdadeiras manifestações de applauso pois que lhe estão preparadas algumas festas de homenagem taes como um passeio em automovel com almoço em Trifolium offerecido pelo Automovel Club, um passeio fluvial no Sund offerecido pela imprensa desportiva, um almoço na séde do Yacht Club e um banquete offerecido pela União Dinamarqueza, além das reuniões no velodromo de Ordrup, onde os congressistas teem tribunas reservadas para assistirem aos *Campeonatos do Mundo*.

• Terminou pela victoria de Friol o *Grand Prix Cyclista de Paris*, que ha 16 annos tem logar na grande capital franceza em beneficio dos seus pobres mais necessitados.

A prova foi renhidamente disputada por Friol, major Taylor, Hourlier, Rutt, Van der Born, Dupré, Poulain, Mayer e Schilling.

No *Grand Prix* dos amadores, sahio vencedor Schilles, que bateu Texier e Auffray, dois fortes corredores na sua classe.

A concorrência foi superior á do anno passado e a União Velocipedica Franceza (organizadora da prova) está muito satisfeita com os resultados obtidos pela sua festa annual.

Natação. — Foi disputada com energia a grande prova de natação *Travessia de Paris*. N'ella tomaram parte 16 concorrentes, sendo 2 hollandezes, 1 belga, 1 italiano e 14 francezes.

A victoria coube aos estrangeiros, pois que o primeiro classificado foi o hollandez Ooms que fez os 14 kilometros que separam o Havre de Trouville em 1 h., 24 m. e 49 s.

O belga Maas e o italiano Giacometi foram segundo e terceiro e só o francez Harfort conseguiu o quarto logar com uma differença de quasi 10 minutos do primeiro.

A prova, segundo a critica franceza, teve mau exito pela derrota que os francezes soffreram.



FRIOL

Vencedor do «Grand Prix Cyclista de Paris»

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

De Portugal a Hespanha pelo Tejo

(Continuado do numero anterior)

Dia 30 — Começamos a derrota ás 7 horas da manhã, sob um sol ardente. A's 8, descansámos e tomámos a primeira refeição, que foi de café e pão com manteiga. Proximo á Foz do Alviella comprámos peixe a um ilhavo, que nos esteve lastimando a sua sorte pelo facto do abalo sísmico o ter prejudicado com a inutilisação de alguns *caneiros*.

A derrota foi toda feita á vara, pois que nem sequer uma leve aragem tocava na vella. A calma fez-nos recordar estes versos de uma escriptora muito conhecida:

*As aves não cruzavam os espaços,
As vellas pendiam tristes, sem vento,
Dir-se-hia que de Morpheu nos braços
Toda a Natura procurava alento.*

A paisagem que se gosa da Foz do Alviella é surpreendente e bella. Ahi estivemos fundeados durante algum tempo para preparar o jantar, que constou de caldeirada, ovos com chouriço e café. O tempo começou a refrescar e a mostrar-se chuvoso. Por cima da Azinhaga escureceu bastante, o que aliás não nos desanimou. Conseguimos içar o panno e aproveitar o vento com a vella rinzada nos *primeiros*, e assim chegámos ao Esteio da Azinhaga ás 6 horas da tarde.

Ahi fundeámos e, depois de conversarmos um pouco sobre a jornada do dia, entrámos no somno, que foi algumas vezes interrompido pela rataria que n'este sitio superabunda.

Dia 1 de ma'o — Largámos do Esteio da Azinhaga ás 6 e meia da manhã, com tempo regular, não tendo chovido durante a noite. Das 8 horas e 20 minutos ás 2 da tarde, estivemos parados para tomar alimentos e cuidar da *bateira*.



ESTEIO DA AZINHAGA

Na Chamusca, fomos á terra fazer compras diversas, principalmente de comestiveis.

Por bombordo passaram seis *polés*, que nos chamaram a attenção pela novidade da sua manobra, que é muito interessante. Antes das *polés* chegarem a um grande baixo que ha perto da Chamusca, a primeira embarcação larga toda a carga na segunda, para ficar o mais leve possivel, afim de mais facilmente se safar do baixo arrastada pelos tripulantes, que, para esse serviço, usam uns casacos de cabedal a que chamam *coiras*. Safada assim a primeira *polé*, os tripulantes, dentro d'agua até aos joelhos, conduzem toda a carga da primeira, que já lhe pertencia, e mais a da segunda, para esta poder safar-se alliviada de peso, e assim successivamente.

O calor começou a molestar-nos os musculos, pelo que resolvemos fundear e armar na *bateira* um toldo para de-baixo d'elle fazermos os preparativos para o jantar.

Refrescado mais o tempo por uma leve aragem que corria, seguimos á *sirga*, porque nem o vento nos auxiliava nem para a vara havia agua, que aliás corria muito.

O rio, n'estas alturas, é cheio de baixos, n'um dos quaes encalhámos com aproveitamento porque serviu de garra á *Trêse* sem trabalho algum para fundear, o que já tencionavamos fazer para um pouco de repouso.

O calor crispou os pés do companheiro Gilman, que teve de usar das fricções com azeite. Apesar do vento soprar forte de prôa, conseguimos chegar á Cardiga estava o sol a dar-nos os ultimos raios de luz.



A BATEIRA «TRÊSE»

Dia 2 — Largámos da Cardiga á mesma hora do dia anterior, fazendo-se apenas uso da vara. Depois de um leve repouso á sombra de uns salgueiros, seguimos até á Barquinha, onde sentimos os primeiros effeitos da agua *Teza*, que *corre como sangue*, como dizem as pessoas da região.

Eram quasi 9 horas, quando démos a primeira avançada á agua *Teza*, mas cahiu-nos uma vara que o Manuel foi apanhar, lançando-se á agua. Este pequeno incidente, fez-nos descahir tudo o que tínhamos avançado.

Como não dêsse resultado o emprego da vara contra a corrente tão forte, recorremos á *sirga* pela margem norte, no que fomos melhor succedidos.

Como o *melhor* estivesse para vir, resolvemos fortificar o corpo digerindo o almoço, que foi comido com appetite.

Só então reguimos a derrota e, com algum trabalho e esforço physico, passámos a agua *Teza*.

Passámos perto do Castello de Almourol ás 3 horas. Do Castello avista-se um excellente panorama, o que mais enriquece ainda o seu alto valor historico. E já que o citamos, diga-se aqui como Rebello da Silva apresenta essa antiga e derrocada fortaleza, cuja fundação remonta ao tempo da dominação romana:

«As ruinas que vemos hoje debruçadas sobre o rio, contam, aos que sabem interrogar-as, mais de uma pagina da epopeia portugueza. Assentadas sobre um ilheu, quasi oval, de rochedos sobrepostos, as elevadas torres do velho castello, que as voltas do Tejo ora encobrem, ora deixam descortinar de longe, erguem-se mutiladas e ennegrecidas pelo halito mirrador dos seculos.

Grinaldas de hera penduram-se em festões das ameias desmornadas, ou se arraigam em tufos virentes nos intersticios dos pannos rotos das muralhas. O arrojo d'aquelles penedos, tão arremecados que o dedo de uma creança parece sufficiente para os fazer escorregar, com o muro que os cerca, para o leito do rio, espanta os olhos sobresaltados d'aquelle equilibrio ousado e quasi milagroso. Areias accumuladas e alguma terra de alluvião, formam o solo onde cravam as raizes os choupos, os salgueiros e os chorões, cujos troncos torcidos se penduram em cima das fragas até roçarem as aguas com as ramas descabelladas. Piteiras enormes orlam em algumas partes os penhascos aprumados, ou rebentam das fendas das rochas meio precipitadas. Uma vegetação activa e luxuosa veste de verdura aquelle cahos de moles immensas, sustidas ha seculos no meio da ameaça constante d'uma queda instantanea.»

(Continúa.)

CAMISARIA UCEDA & SILVA

Sempre novidades

Rua Aurea, 109 a 113



União Velocipedica Portuguesa

A presidência d'esta federação officiou ha dias ao sr. Ministro das Obras Publicas, pedindo-lhe para renovar a auctorisação concedida pelo sr. conselheiro Malheiro Reymano, para com ella a U. V. P. poder ordenar a collocação de placas indicadoras, que ao Estado nenhum encargo oneroso dão.

A iniciativa da collocação de placas indicadoras partiu da gerencia da U. V. P. em 1907 e foi por tal forma acolhida, que a União tem para collocar perto de 60 placas, sem que o possa fazer, em virtude de alguns directores de Obras Publicas exigirem auctorisação especial do actual ministro.

Torneio de tiro aos pombos

Começa hoje a disputar-se na Figueira da Foz um torneio de tiro aos pombos, com caracter internacional, promovido pelo Club de Caçadores Figueirense.

Grupo Sportivo do A. C. L.

A direcção d'esta collectividade tem trabalhado activamente para cumprir rigorosamente o programma desportivo que organisou. Se tal succeder, é caso para louvarmos quem com tão boa vontade presta á causa os seus serviços por fórma a resultarem beneficios para o meio.

Para este mez têm marcadas as seguintes manifestações: passeio cyclista, corrida de bicyclettes, passeio pedestre e campeonato de espada. Para setembro, o sarau commemorando o anniversario do Grupo, corrida pedestre de resistencia e prova de 50 kilometros. Em outubro realisam ainda outro passeio cyclista, uma prova em estrada na distancia de 100 kilometros e o campeonato de luta.

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Esta patriótica aggremação acaba de publicar um folheto contendo o regulamento para a instrucção de tiro reduzido nos collegios e escolas, as noções de tiro e maneo da nova carabina «La Sauvage» e a sua descripção característica.

ROYAL HOTEL MONT'ESTORIL
ANTIGO CHALET ALMEIDA PINHEIRO
Proprietario: J. B. R. Garrido
TELEPHONE 41 — A 30 minutos de Lisboa — Aberto todo o anno
SERVIÇO DE RESTAURANT



O oitavo torneio internacional

Já estão designados os dias 7, 8, 9 e 10 de outubro proximo para a realisação do VII torneio internacional de *lawn-tennis*, com o seguinte programma:

I. *Gentlemen's Singles* — Inscripção aberta para todos os jogadores. Taça oferecida pelos directores do Oporto Athletic Club. Detentor em 1908, o sr. J. da Costa Macedo. Taxa de inscripção, 1\$000 réis.

II. *Ladies' Singles* — Inscripção aberta a todas as jogadoras. Taça oferecida por Sua Magestade a Rainha D. Amelia. Detentora em 1908, miss C. Phillimore. Taxa de inscripção, 1\$000 réis.

III. *Gentlemen's Doubles* — Inscripção aberta a todos os jogadores. Taça oferecida pelo sr. Guilherme Pinto Basto. Detentores em 1908, os srs. J. da Costa Macedo e J. Bello. Taxa de inscripção, 2\$500 réis.

IV. *Mixed Doubles* — Inscripção aberta a todos os jogadores. Taça oferecida pela sr.^a D. E. Robb e pelos srs. C. W. Hillyarde, Durlacher H. L. Cazalet e S. Mahony. Detentores em 1908, o sr. J. da Costa Macedo e a sr.^a D. A. Plantier. Taxa de inscripção, 2\$500 réis.

As regras serão as mesmas do Lawn-Tennis Association. Os jogadores que faltarem á hora marcada, serão eliminados.

A inscripção termina no dia 30 de setembro. As bolas empregadas serão as *Slazenger*.

Toda a correspondencia deverá ser endereçada ao secretario do Sporting Club de Cascaes.

Recordações de 1901



UM ALMOÇO EM OBIDOS

Depois de se photographar o touro *Esganado*, que na tarde de 7 de julho, na praça do Campo Pequeno, fracturou a perna esquerda ao bandarilheiro Manoel dos Santos

1.^o plano: Leopoldino Melicio, D. Fernando de Sousa Coutinho e Luiz da Gama

2.^o plano: D. José de Sousa Coutinho, D. Manoel de Castel-Branco, Manoel dos Santos e Egydio d'Almeida, critico taurino (fallecido)

XADREZ

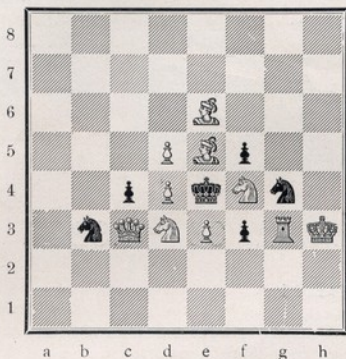
A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens.

Problema n.º 49

Por A. C. White

PYRAMIDE DO EGYPTO

Pretas (6)



Branças (10)

Mate em dois

Solução do estudo de W. e M. Platoff

- | | | | |
|---|--------------------------|---|---------------------------|
| 1 | d 6—d 7 T c 5—f 5 + | 2 | R f 8—g 8 T f 5—f 8 + |
| 3 | R g 8—f 8: C d 3—c 5 | 4 | B b 7—e 4 + R g 6—h 5! |
| 5 | d 7—d 8=D C c 5—e 6 + | 6 | R f 8—e 7 C e 6—d 8: |
| 7 | R e 7—f 6 C ~ | 8 | B e 4—g 6 mate |

Ha uma livraria de xadrez de que devo fallar, a de J. G. White, de Cleveland, Ohio.

«A livraria de J. G. White, é o complemento da de George Walker e representa uma incansavel energia de perto de quarenta annos. A collecção é composta de sete mil items, mas como ella contem desde o mais pequeno pamphleto, como o *Deutsche Schachzeitung* com os seus sessenta volumes desirmanados, é difficil determinar-lhe a exacta extensão.

Nas raridades podem ser mencionadas: um *Lucena*, varios raros *Cesoles*, o *Lopez* original, todos os *Damianos*, o unico tratado de L. au-sanne em poder de um particular (copia especialmente valiosa porque as letras mysticas da pagina do titulo foram traçadas por mão contemporanea), um completo sortimento, de livros de xadrez japonezes e acima de tudo os manuscritos importantes de xadrez pratico, entre elles copias de um considerado numero de manuscritos persas, arabes e turcos.

As trinta e duas divisões da livraria incluem: Poesia, Xadrez oriental, Historia, Manuscritos, Xadrez no theatro, Tratado de xadrez do tempo de Philidor, Congresso de xadrez, Jogos por correspondencia, Matches, Jogadores, Jogos, Problemas, Finaes de partidas, Livros de jogos, Historias, Ensaios, Artigos de revistas, Tratado de moral, Xadrez mathematico, Variedades de xadrez, Xadrez vivo, Automato, Pinturas, Peças de xadrez, Bibliographias, Revistas, Columnas, Publicações de clubs, Notações, Jogos gregos, romanos e egypcios, Taboleiros, Miscellanea port-folios.

Ao contrario de alguns bibliophilos, J. G. White junta ao seu raro conhecimento da litteratura de xadrez a mais generosa cortezia em patencer aos estudiosos a sua collecção, de sorte que ella é não só incomparavel por ser completa, mas tambem valiosissima para o mundo do xadrez pelas pesquisas que tem estimulado e auxiliado.»

(Trad. *Memories of my Chess Board*—Alain C. White).

Nas Pharmacias

Farbenfabriken vorm. Friedr. Bayer & Co. Elberfeld.

SOMATOSE

PÓ E LIQUIDA

O melhor reconstituinte

Estimula fortemente o appetite

Nas drograrias

JOÃO ANJOS

Fabricante de Medalhas estampadas

em qualquer metal para corridas, regatas, etc

Especialidade em emblemas esmaltados

121, Rua de S. Roque, 123

PHOTOGRAPHIAS Vendem-se nesta redacção todas as photographias aqui publicadas e que tenham a rubrica: Clehe Tiro e Sport.

Charles Hill
DENTISTA
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES
Rua Ivens, 57, 2.º

Manoel Moreira



Grande e variado sortimento
de artigos para photographias
para profissionaes e amadores
Artigos de superior qualidade
Execução rapida de qualquer encomenda

PREÇOS MODICOS
VENDAS A DINHEIRO
6, R. da Prata, 6
LISBOA

Os melhores productos photographicos da actualidade

| | | | |
|-------------------------|---|---------------------|---|
| Chapas AGFA | Extra-rapidas Chromo Diapositivas | Reveladores AGFA | em substancia, tubos e solução |
| Pelliculas rigidas AGFA | Ordinarias e Chromo | Especialidades AGFA | Sal viro fixador, Re- forçador, Reductor, Luz Relampago, etc. |

Chapas e Pelliculas—ISOLAR (antihalo)

A' venda em todos estabelecimentos de artigos photographicos

PASTELARIA MARQUES

Manoel Marques & C.ª

ESPECIALIDADE em doces d'ovos,
biscoitos seccos, bombons-chocolates,
vinhos nacionaes e estrangeiros, licores,
cognacs etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989—70, Chiado, 72—Lisboa

CONSULTORIO DENTARIO

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista

Pela escola de Paris — Doenças de bocca e dentes

RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

Pentes, ganchos e travessas

em verdadeira tartaruga

Sempre as ultimas novidades n'estes artigos

.....
Monstruoso sortimento

EM

PENTES E ESCOVAS

de todas as qualidades e para todos os usos
.....

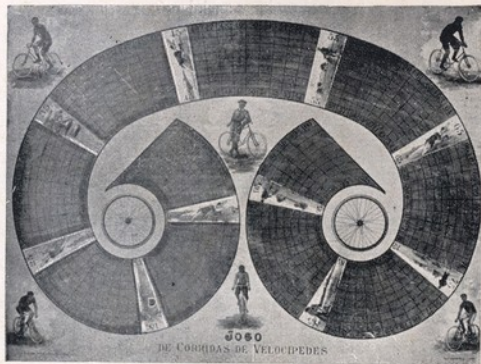


CASA SENNA—RUA NOVA DO ALMADA, 38—LISBOA

Numero telephonic 1231

Jogo de corridas de bicycletas

Interessantissimo jogo, para o maximo
de dez jogadores



Preço 1:500 réis

Cartão lithographado a 6 côres, 10 bicyclettes, copo, dados e marcas,
tudo n'uma bonita caixa de cartão

SALÃO DE JOGOS

48, Rua Nova do Almada, 52

CASA SENNA

Tacos para Bilhares



Esta casa não tem succursal

Salão de Jogos—48, Rua Nova do Almada, 52

ENCADERNAÇÕES em todos os generos
 Carlos Rodrigues Azevedo
 27, C. do Sacramento, 29
 (AO CARMO)

A. D'ABREU JOALHEIRO
 SEMPRE NOVIDADE
 Rua do Ouro, n.ºs 57, 59 * LISBOA *

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL

Propriedade de MANOEL JOSÉ DA SILVA

Iluminação e força motriz **Trabalhos typographicos em todos os generos**
 POR **PRACA DOS RESTAURADORES, 27**
ELECTRICIDADE **LISBOA**

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Serviço da Costa Occidental e Oriental d'África
 FEITO PELOS PAQUETES:
 Ambaca, Cazengo, Guiné, Cabo Verde,
 Angola, Lusitania, Zaire, Malange, Portugal,
 África, Loanda, Manica,
 Bolama, Zambesia, Príncipe, Mindello

ITINERARIO

| | | | |
|-----------------------------|-------|-------|-------|
| Lisboa..... (Partida) | 1 | 7 | 22 |
| Madeira..... | 9 | 13 | 28/29 |
| S. Vicente..... | 14/15 | 23/24 | 7 |
| S. Thiago..... | 25/27 | 30 | 8/10 |
| Príncipe..... | 13/14 | 29 | 12 |
| S. Thomé..... | 17/18 | 1 | 13 |
| Landana..... | 2 | 3 | 14 |
| Cabinda..... | 4 | 6 | 15 |
| Santo Antonio do Zaire..... | 7/8 | 1 | 16/17 |
| Ambrizette..... | 28/2 | 23 | 18 |
| Loanda..... | 4/5 | 23 | 20 |
| Novo Redondo..... | 7 | 23 | 21/2 |
| Benguela..... | 13 | 23 | 23 |
| Mossamedes..... | 13 | 23 | 23 |
| Bahia dos Tigres..... | 13 | 23 | 23 |
| Forto Alexandre..... | 13 | 23 | 23 |
| Lourenço Marques..... | 13 | 23 | 23 |
| Beira..... | 13 | 23 | 23 |
| Mogambique..... (Chegada) | 13 | 23 | 23 |

| | | | |
|-----------------------------|-------|-------|-------|
| Mozambique..... (Partida) | 9 | 11/12 | 24 |
| Beira..... | 11/12 | 14/16 | 25/26 |
| Lourenço Marques..... | 14/16 | 11 | 27 |
| Mossamedes..... | 26/27 | 12/13 | 28/2 |
| Benguela..... | 14 | 15 | 30 |
| Novo Redondo..... | 15 | 1 | 1 |
| Loanda..... | 16 | 2 | 2 |
| Ambrizette..... | 17 | 3 | 3 |
| Santo Antonio do Zaire..... | 19/21 | 5/7 | 5/7 |
| Cabinda..... | 22 | 8 | 8 |
| S. Thomé..... | 30 | 16 | 16 |
| Príncipe..... | 22 | 30 | 18 |
| S. Vicente..... | 13 | 6 | 18 |
| Madeira..... | 13 | 22 | 22 |
| Lisboa..... (Chegada) | 13 | 24 | 24 |

Lisboa, Abril 1904.

Escriptorio—SEDE DA EMPRESA—Rua d'El-Rei, 80—LISBOA

FLORES NATURAES

49, Rua do Carmo — Telephone n.º 1696

PEIXINHO-Florista



Corrieiro e Selleiro

DA **CASA REAL**

Viuva de Joaquim dos Reis Abreu

Successor de RICHARD NICHOLSON

85, Rua do Alecrim, 89
 (Junto á Arcada de Londres)

LISBOA

Papeis de credito, cambios, loterias e tabacos

VIERLING & C.ª LIM.ª

Telephone 611

44, Rua do Arsenal, 46
 1, Esquina ao Largo do Pelourinho, 3
LISBOA

PURGATINA CORTEZ

O melhor purgativo conhecido — O mais barato de todos — Muito agradável.

PHARMACIA CORTEZ

91, R. de S. Nicolau, 93 — LISBOA

ELOY DE JESUS

Joalheria e Relojoaria

45, RUA GARRETT, 45 — LISBOA

Casa Germania

DE

J. J. Bello d'Almeida



Bicyclette Germania e outras

marcas, accessorios, reparação e alngueres.

Sampre á venda bicyclettes usadas

PEÇAM CATALOGO

R. do Arco do Limociro, 46

Por 1\$800



Uma instalação de campanha electrica com botão. fio, pilhas e collocação ao alcance de todos

CASA PALISSY GALVANI

91, Rua Serpa Pinto, 91 — LISBOA

SANTOS BEIRÃO

7, Largo da Rua do Príncipe, 7

(Ao fundo da Rua do Carmo)

BICYCLETES

Artigos de sport

Machinas de costura

ESCOLA ACADEMICA

Instituida em 1 de outubro de 1847

FUNDADOR

Antonio Florencio dos Santos

Vida escolar e distribuição do tempo dos alumnos

Levantam-se ás 6 horas, excepto os da classe infantil. Seguem immediatamente para as salas de banho, onde todos tomam diariamente um banho geral de aspersão, frio ou morno, conforme lhes está preceituado.

As salas de banho cujo modelo original foi adoptado em 1895, estão installadas no centro dos dormitórios, uma em cada andar, e tem cada uma 17 banhos de aspersão, separados um dos outros, permitindo assim que 34 estudantes possam banhar-se ao mesmo tempo. Terminada a lavagem, regressam aos dormitórios, onde completam a sua *toilette*.

As 6 $\frac{1}{2}$ horas descem para o andar das aulas, onde se distribuem conforme os cursos e respectivos annos, tendo o seu primeiro estudo das 6 $\frac{1}{2}$ ás 8 horas da manhã. As 8 horas dirigem-se as diferentes secções para a Capella, rezam a oração da manhã, e seguem para o refeitório, onde lhes é servido o almoço, que consta de um prato de garfo, chá e pão com manteiga. Terminado o almoço, ás 8 $\frac{1}{2}$ tem o recreio até ás 9 horas. Das 9 ás 12, 1.º periodo de aulas, havendo ás 10 e 11 horas, pequenos intervallos que permitem a mudança dos professores e o descanso dos alumnos.

Das 12 ás 2 da tarde, interrupção geral de todos os trabalhos litterarios, e encerramento do edificio principal, onde as aulas funcionam. Durante este periodo todos os alumnos se dirigem ás salas de recreação, onde se realizam o *lunch* e as aulas de recreio: *gymnastica*, *dança*, *esgrima de florete e de pau*, *patinagem e musica theorica e instrumental* (instrumentos de metal e de corda). Todos os alumnos (internos, semi-internos e externos) são obrigados á frequencia d'estas aulas (sem pagamento especial para isso), estando divididos em grupos que alternam durante este periodo na frequencia d'estas aulas e nos recreios e jogos.

As salas de recreação ultimamente construidas formam o pavilhão escolar d'uma superficie coberta de 1:000 metros quadrados e com uma altura de 14 metros. O rez-do-chão é occupado pela sala de jantar e cozinhas e por um enorme salão destinado aos exercicios de gymnastica, jogo de pau, patinagem, e aos recreios durante o inverno.

Na altura de 5 metros corre d'um e d'outro lado uma larga e espaçosa galeria de cinco metros de largura onde estão installados os Escriptorios Commerciaes e as salas de esgrima, de musica theorica, de fanfarra, de tuna, de orchestra, gabinete de physica, laboratorio chimico, museu de historia natural, *ateliers* de desenho artistico, de pintura e de photographia, por onde se distribuem os alumnos durante as horas de recreio. Ao fundo d'estas duas galerias encontra-se a capella da Escola e ao lado um enorme salão de 120 metros quadrados destinado a conferencias.

Dois largas e elegantes escadarias descem ao fundo das galerias e põem em comunicação os dois pisos.

Das 2 ás 4 horas, 2.º periodo das aulas, havendo ás 3 horas o intervallo necessario para a mudança dos professores e descanso dos alumnos. As 4 $\frac{1}{2}$ horas da tarde jantar, que consta de: sopa, dois pratos, vinho e sobremesa, conforme a *tabella das refeições*.

A sala de jantar, de uma superficie de 230 metros quadrados, tem quarenta cadeiras cada uma, podendo assim servir para 240 alumnos ao mesmo tempo.

Ao lado n'uma casa annexa, ha um lavatorio com 20 bacias de marmore, onde os alumnos se lavam sempre antes das refeições. Oito criados, convenientemente uniformisados, servem o jantar, em travessas e pratos cobertos destinados a cada uma das mesas, podendo os alumnos servir-se á vontade.

Das 5 $\frac{1}{2}$ ás 7, recreio geral nos terraços e salas de recreação, estando alli os alumnos divididos em secções, conforme as suas idades.

As 7 horas, estudo geral nas suas respectivas aulas, que dura até ás 9 horas da noite, excepto a instrução primaria, cujo trabalho termina ás 8 $\frac{1}{2}$ da noite.

As quartas e sabbados, das 8 $\frac{1}{2}$ ás 9 horas, uma das 5 secções em que os alumnos internos estão divididos, tem uma catechese do capellão da Escola para o seu ensino moral e religioso e explicação de doutrina christã.

As 9 horas, ceia que consta de leite e pão.

Em seguida as diferentes secções rezam a oração da noite e recolhem aos dormitórios.

Os dormitórios, segundo o modelo original adoptado desde 1890, estão installados em vastos salões d'uma grande capacidade, dando em média para cada alumno uma cubagem, não inferior a 25 metros cubicos, independentemente da ventilação constante que n'elles existe.

Segundo o modelo adoptado, cada alumno tem a sua cella, cujas paredes lateraes que correm ao longo das salas e os tectos são de rede de arame e as paredes divisorias de madeira.

Deste modo o ar circula por toda a parte e o sol inunda por completo todas as cellas, ficando os alumnos perfeitamente separados uns dos outros, sem poderem comunicar entre si. Durante a noite guardas nocturnos rondam permanentemente os dormitórios, da mesma forma que um outro, com auctoridade policial, ronda todos os edificios e dependencias da Escola.

Todos os sabbados, das 6 ás 7 horas da tarde, ha um pequeno concerto dado pela fanfarra e pela orchestra da Escola alternadamente a que assistem todos os alumnos.

Aos domingos e dias santificados, levantam-se ás 6 $\frac{1}{2}$; depois do almoço assistem á missa na capella da Escola e á explicação do Evangelho do dia feito pelo capellão. Durante a missa toca o orgão no côro.

As 11 horas ouvem uma pequena preleção sobre assumptos de hygiene, feita pelo Director.

A escola pôde ser visitada a qualquer hora, procedendo licença do Director.

Todos os dias lectivos, das 10 ás 4 horas da tarde, o Director recebe as pessoas que desejem falar-lhe.

A qualquer hora um empregado da Escola attenderá quem quizer tratar de assumptos escolares.

A inspecção das aulas e dos estudos está confiada ao ex.^{mo} sr. Antonio Dias de Sousa e Silva, professor de mathematica na Escola desde 1874. Qualquer reclamação ou correspondencia deve ser dirigida a Mauperrin Santos.

Numero telephónico: 649. — Endereço telegraphico: ACADEMICA.

— Lisboa e Secretaria da Escola Academica, 1 de Setembro de 1907.

O DIRECTOR

Mauperrin Santos.